

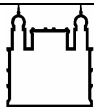
Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

Reunião Conselho Deliberativo da Fiocruz

**09 e 10 de junho 2011**

Nos dias nove e dez de junho de dois mil e onze foi realizada a reunião ordinária do Conselho Deliberativo da Fiocruz com os seguintes membros: Paulo Gadelha, Presidente da Fiocruz; Valcler Rangel Fernandes, Vice-Presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde; Claude Pirmez, Vice-Presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência; Jorge Carlos Santos da Costa, representante da Vice-Presidente de Produção e Inovação em Saúde; Nísia Trindade, Vice-Presidente de Ensino, Informação e Comunicação; Pedro Ribeiro Barbosa, Vice-Presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional; Fernando Carvalho, Chefe de Gabinete; Joel Majerowicz, Diretor do Centro de Criação de Animais de Laboratório; Umberto Trigueiros de Lima, Diretor do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde; Nara Azevedo, Diretora da Casa Oswaldo Cruz; Eduardo Maia Freese de Carvalho, Diretor do Instituto Aggeu Magalhães; Mitermayer Galvão dos Reis, Diretor do Instituto Gonçalo Moniz; Roberto Sena da Rocha, Diretor do Instituto Leônidas e Maria Deane; Rodrigo Guerino Stabeli, Ipepatro; Iramaya Rodrigues, Representante da Direb; Rodrigo Correa de Oliveira, Diretor do Instituto René Rachou; Antônio Ivo de Carvalho, Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca; Isabel Brasil Pereira, Diretora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Hayne Felipe da Silva, Diretor do Instituto de Tecnologia em Fármacos; Carlos Maurício de Paulo Maciel, Diretor do Instituto Fernandes Figueira; Eduardo Chaves Leal, Diretor do Instituto Nacional de Qualidade em Saúde; Tânia Cremonini de Araújo Jorge, Diretora do Instituto Oswaldo Cruz; Alejandro M. Moreno, Representante da Diretora do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas; Mario Moreira, Representante do Diretor do Instituto Carlos Chagas; Paulo César de Castro Ribeiro, Diretor da Associação dos Servidores da Fiocruz; Roseli Monteiro, Diretor de Planejamento Estratégico; Juliano de Carvalho Lima, Diretor de Recursos Humanos; Cristiane Sendim, Diretora de Administração; João Luiz de San Tiago Dantas Barbosa Quental, ouvidor da Fiocruz; Antônio Carlile Holanda Lavor, Fiocruz Ceará; Rivaldo Venâncio da Cunha, Fiocruz Mato Grosso do Sul; Wagner Barbosa Oliveira – Coordenadoria de Comunicação Social.



O Presidente Paulo Gadelha, depois de comunicar ausências e substituições, apresentou análise do contexto nacional e internacional, com destaque para a assembleia mundial da saúde que abordou, dentre outros temas, a reforma administrativa da OMS, a Década de Vacinas, as doenças crônicas não transmissíveis e a realização da Conferência Mundial de Determinantes Sociais, que acontecerá em outubro no Brasil, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de Planos Nacionais para combater as desigualdades na saúde.

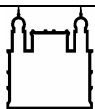
Os seguintes desafios foram identificados para área de Vacinas: finalizar a erradicação da poliomielite; erradicar o Sarampo, Rubéola e outras doenças; utilização universal de todas as vacinas, incluindo as licenciadas recentemente; desenvolver métodos mais simples e seguros para a aplicação e uso das vacinas e gerenciamento do Sistema Global.

O Programa Brasil sem Miséria, que prevê 697 novas equipes de Saúde da Família, 3.837 agentes comunitários de saúde, 336 novas equipes de Saúde Bucal, 7.500 equipes de Saúde da Família capacitadas também teve destaque. A Diretora do IOC, Tânia de Araújo Jorge, comentou sobre as doenças promotoras da pobreza, tema que recebeu muitas contribuições da Fiocruz. Propõe-se a criação de uma Rede de Apoio da Fiocruz para o Programa Brasil sem Miséria.

**1 - Título de Pesquisador Honorário para o Dr. Luiz Hildebrando Pereira da Silva e; para Pesquisadora do CPqGM - Dra. Sonia Gumes Andrade**

O Conselho Deliberativo da Fiocruz conferiu título de Pesquisador Emérito a Luiz Hildebrando Pereira da Silva, Doutor em parasitologia, cientista, pesquisador e professor universitário. Foi nomeado em 1968, Professor de Genética na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP). No âmbito internacional atuou sucessivamente como Maitre de Recherches e Directeur de Recherches do Center for Scientific Research (França), Professor do Instituto Pasteur, diretor da Unidade de Diferenciação Celular, Diretor da Unidade de Parasitologia Experimental, chefe dos Departamentos de Biologia Molecular e de Imunologia, além de Visiting Professor de Genética na Universidade de Harvard. Regressou ao Brasil em 1997. Atualmente participa da direção do Instituto de Pesquisa em Patologias Tropicais de Rondônia, onde desenvolve pesquisas em Imunologia e Epidemiologia da malária. Foi eleito Professor Emérito da Universidade Federal de Rondônia e da Universidade de São Paulo.

Dr. Hildebrando recebeu os prêmios de Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e Pesquisador Emérito do Ministério de Ciência e Tecnologia (2008), Prêmio Peter Muraniy Medicine pela Fundação Peter Muraniy (2005), Prêmio Uneso de Ciências



(2003), Comendador da Ordem do Mérito Médico do Ministério da Saúde, Membro Titular da Academia Brasileira da Ciência (1997) e Medalha Unesco-Pasteur (1996), dentre outros.

Em seguida o Conselho Deliberativo da Fiocruz conferiu o título de Pesquisadora Emérita à Dra. **Sonia Gumes Andrade** do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz (Bahia). É doutora em Patologia Humana pela Universidade Federal da Bahia (1986) e Pós-Doutorado pelo Institute Pasteur de Lyon (1987). Recebeu o Título de Professora Emérita da UFBA (2011). Dra. Sônia, em suas linhas de pesquisa, tem focalizado o papel das cepas do Trypanosoma cruzi na Patologia da Doença de Chagas Experimental, na caracterização clonal das cepas de diferentes biodemas e na resposta aos quimioterápicos; e desenvolve projetos sobre a patogenia da miocardiopatia crônica chagásica em diferentes modelos experimentais.

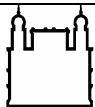
Ela recebeu os prêmios Medalha do centenário da descoberta da Doença de Chagas, pelo trabalho apresentado: New strategy in Chagas Disease Chemotherapy, FIOCRUZ (2008); diploma de Honra ao Mérito pelos inestimáveis serviços prestados a saúde pública e ao desenvolvimento da ciência, na Assembléia Legislativa do estado da Bahia; e medalha do Centenário do Instituto Oswaldo Cruz - Um Século de Ciência (2000).

**Propõe-se criar na Fiocruz uma galeria em local público para os pesquisadores homenageados, também presidentes e vice-presidentes, como por exemplo, na biblioteca do ICICT. Será feito um trabalho com a CCS sobre este tema.**

**2 - Apresentação da Dra. Helena Rego, Coordenadora do Centro de Arquitetura e Urbanismo, da Secretaria Municipal de Urbanismo, representando o Secretário Sergio Dias.**

Um dos temas debatidos foi o Plano Urbanístico associado à Copa do Mundo e as interfaces com a área em São Cristóvão destinada à instalação dos institutos da Fiocruz IFF e IPEC, projeto este acompanhado por Leonardo Lacerda da Presidência, que também esteve presente na reunião.

A Coordenadora esteve acompanhada de Solange Cintra - gerente de projetos urbanos e Jean Pierre, gerente de projetos da área de Maracanã, Sambódromo - região Rio Cumprido. Ela destacou a riqueza de oportunidades por que passa o Brasil, com destaque para os investimentos no Rio de Janeiro. A Cidade precisa estar preparada com infraestrutura adequada para os grandes eventos até 2016: jogos olímpicos, copa do mundo, copa das confederações, jogos militares, Rio+20 e os 450 anos da cidade. Um dos desafios é o transporte, como as obras do Metro e BRTs - corredores de transporte de ônibus que vão cortar a cidade. Em seguida foi apresentado um



vídeo que mostra o impacto na região de São Cristóvão, área onde serão construídos os institutos IFF e IPEC, com 110 mil metros quadrados.

Outros temas de interesse da Fiocruz a serem tratados junto a Secretaria em momento oportuno foram citados: impactos dos projetos de urbanização nas áreas de Manguinhos e Jacarepaguá e tramitações para a obra de realização dos Institutos em São Cristóvão.

## VI Congresso Interno

O Vice-Presidente Pedro Barbosa iniciou sua apresentação relatando as reuniões da Comissão. Ele citou a proposta de organização do documento de referência, os temas dos seminários preparatórios e uma minuta de Regimento Interno para Plenária Extraordinária.

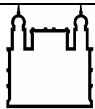
Os conselheiros discutiram as nuances do tema modelo de gestão e fizeram observações sobre a forma de composição do documento que vai orientar a realização da Plenária Extraordinária. O tema continuará sendo pauta deste Conselho, sem prejuízo de realização de reuniões extraordinárias para aprofundamento das questões centrais: caracterização dos impactos nas áreas de recursos humanos, financeira, modelo de governança; modelo jurídico; atuação para área de produção. Todos os pontos devem ser esclarecidos para a Comunidade Fiocruz, como etapa de preparação para Plenária.

Os encaminhamentos propostos são: ajustar o cronograma e temas dos seminários; definir data para reunião do Conselho com o tema Modelo de Gestão, tendo como subsidio o documento que será concluído pela Comissão. Abordar o tema Recursos Humanos em reunião futura do CD Fiocruz.

## 3 - PPA, Plano Nacional de Saúde e Coletivo de Gestores

Pedro Barbosa apresentou o PPA 2012 – 2015 da Fiocruz, relacionando as diversas iniciativas, suas metas e a ação orçamentária correspondente. A intenção foi debater o PPA e o Plano Nacional de Saúde com foco na realização do Coletivo de Gestores 2011, que acontecerá em julho. A etapa agora é de preparação do PPA governamental e as propostas da Fiocruz para Ministério da Saúde já foram encaminhadas.

A novidade é que o PPA é montado a partir de programas temáticos. Três áreas orientam a Fiocruz: Desenvolvimento Produtivo, Ciência Tecnologia e Inovação e o Programa do SUS. O PPA



Fiocruz está contido no PPA governamental, que por sua vez compõe o PPA do governo como um todo. O desafio é alinhar Plano Quadrienal ao PPA Fiocruz.

Sobre o Coletivo de Gestores 2011, a proposta é trabalhar uma agenda priorizada com alguns projetos a partir do Plano Quadrienal, considerando que o critério adotado indique elenco de ações que se relacionem com o ambiente interno e externo. Em seguida os conselheiros fizeram o exercício de identificação de projetos para compor a base de apreciação do Coletivo de Gestores.

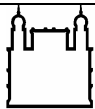
**Encaminhamento: os projetos em destaque por este Conselho serão considerados, sem prejuízo de alteração do texto para ajustes pela relatoria. Incluir no elenco de projetos as áreas de comunicação e divulgação, gestão do patrimônio e popularização da ciência, pois ficaram fora do texto proposto originalmente.**

#### **4 - Integração de iniciativas do Ministério da Saúde e Fiocruz, na Amazônia.**

O Presidente Paulo Gadelha fez uma introdução, observando o desafio de trabalhar muitas variáveis de grande importância sobre o tema Amazônia. A Fiocruz vem atuando na região de forma integrada, como o acordo multilateral entre a Fundação e instituições de ciência e tecnologia da Amazônia, presente na rede Panamazônica (OTCA).

O Vice Presidente de Ambiente, Atenção e Proteção à Saúde, Valcler Rangel, apresentou o documento preliminar Propostas para o Plano de Qualificação da Atenção à Saúde na Amazônia Legal (PSAL) da Secretaria Executiva/MS. Trata-se de expressivas representações da Amazônia brasileira, bem como, gestores, trabalhadores da saúde e sociedade civil organizada que vêm reivindicando ações e investimentos na área da saúde, que possibilitem enfrentar os desafios sanitários da região. O objetivo é promover a construção e implementação de projetos integradores, visando à priorização de questões estratégicas do Sistema Único de Saúde (SUS) a serem enfrentadas na região, como resposta às reivindicações da sociedade amazônica.

As diretrizes gerais são intersectorialidade; transversalidade das ações; ampliação e qualificação do acesso ao SUS; interiorização de profissionais de saúde com processo de educação adequado e permanente; adequação da lógica normativa do SUS às características locais; fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde, com ênfase no controle de endemias; qualificação da gestão descentralizada e participativa do SUS, com ênfase no controle social; qualificação de investimentos, contemplando arranjos produtivos e especificidades da região; adoção da sociobiodiversidade como eixo do desenvolvimento sustentável; ampliação das ações e serviços de



saneamento e melhoria da qualidade da água; e a reestruturação e fortalecimento dos Núcleos Estaduais e dos Distritos Sanitários Indígenas.

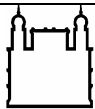
Em meados de 2003, o Ministério da Saúde reuniu dirigentes, técnicos (Secretarias do MS, Funasa e Anvisa), representantes do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), representantes da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) de Manaus e representantes do controle social da região para iniciar um processo de discussões, com vistas à formulação de diretrizes e ações específicas para a Amazônia Legal.

A missão da Fiocruz para a Região Amazônica deve garantir sinergia entre as diretrizes gerais marcadas pelo MS para Região, com destaque para atuação de seus Centros em Manaus (CPqGM) e Porto Velho (Ipeapatro), para onde existe um conjunto de projetos de cooperação direta: parcerias com os Estados de Rondônia, Amazonas e Pará sendo desenvolvidos, como exemplo o planejamento com o CONASEMS, o programa de pesquisa hidrelétrica em Rondônia, e a elaboração do PPA e do Plano Estadual de Saúde, dentre outros.

Em seguida Dr. Hidelbrando apresentou um mapa das queimadas no Brasil, que mostra um aumento significativo na região da Amazônia,

### **Comentários**

- Propõe-se rever o formato de gestão do PSAL, pois normalmente são ações centralizadas em Brasília e o pessoal dos Estados participa de maneira muito periférica.
- Rever a dimensão da ciência e tecnologia no Documento, pois esta marcação sobre os temas relacionados como a biodiversidade é fundamental.
- A existência de um complexo científico e tecnológico em Rondônia depende de mobilização da Fiocruz junto aos organismos principais, como academia, governo e sociedade.
- No trabalho de prospecção da Saúde 2022 – 2030, relacionar a análise a uma dimensão específica da Amazônia, ante os desafios colocados.
- Os grandes empreendimentos na Amazônia são espaço motor da articulação saúde e desenvolvimento, o que pode permitir uma ação sistêmica da Fiocruz neste desafio. Exemplo são os investimentos do BNDES destinados para Belo Monte, com linha de financiamento para questões relacionadas aos impactos sanitários.

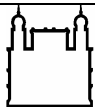


**Encaminhamento:** Propõe-se realizar reunião do Vice-Presidente Valcler com os diretores dos centros regionais para aprimorar o foco de ações da Fiocruz para Amazônia, com destaque para o reforço dos projetos que já estão em curso e sua articulação com o Plano Quadrienal da Fiocruz e visão de longo prazo.

### **Dirceu Barbano – Diretor Presidente da Anvisa**

Dr. Paulo Gadelha comentou a importância do Dr. Dirceu Barbano para a Vigilância Sanitária do País. O campo da regulação permite abordagem de questões políticas e de desenvolvimento, onde o desafio é qualificar o diálogo e manter as estruturas alinhadas de maneira sinérgica para produção de conhecimento. Dr. Dirceu Barbano abordou as seguintes questões sobre o campo da Vigilância Sanitária.

- Conciliar a agenda de vigilância sanitária do país com a agenda de desenvolvimento social e econômico. É necessário um modelo muito claro das relações da ANVISA com os outros órgãos do governo.
- A perspectiva é de que a ANVISA se torne uma estrutura de estado que mantenha todo o rigor e foque a sua atenção técnica na proteção da saúde das pessoas, conectando sua ação com todas as áreas pertinentes: qualificação dos serviços e produtos; apoio a inovação; relação com agências reguladoras de outros países, dentre outras.
- Os gestores do sistema, os secretários de saúde e os prefeitos têm a Vigilância Sanitária como uma agenda longe da agenda do SUS, o que exige fortalecimento da percepção de que a VS é uma ação inerente ao Estado. É um desafio ampliar a visão de que não há outro lugar para discutir VS a não ser o SUS. Destaca-se que próprio PPA/MS não prevê os objetivos de vigilância sanitária - como objetivos de vigilância sanitária.
- Estabelecimento de uma dinâmica de comunicação/diálogo com o sistema nacional de vigilância sanitária.
- Como ampliar e qualificar a atenção básica e melhorar as respostas ao sistema de saúde em relação aos agravos, que embora simples sejam corriqueiros e recorrentes?
- Promover um olhar mais amplo para além da Vigilância Sanitária como poder de polícia. Ex. como subsidiar a comunidade terapêutica para uma abordagem que favoreça o afastamento das pessoas do vício do crack e de outras drogas ilícitas e lícitas como o álcool?

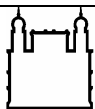


- Olhando para os avanços na estruturação do SUS pela radicalização em relação à descentralização, a Vigilância Sanitária precisa passar por esse mesmo processo. O desafio aqui é reconhecer o município como sendo o território da autoridade sanitária. O modelo de relação interfederativa na VS é absolutamente atrasado.

### Comentários

- Verifica-se a necessidade de aprimorar a legislação/diretrizes da Anvisa para a área de pesquisa. Ex.: a dificuldade de operacionalizar convênios internacionais que pressupõem intercâmbio de substâncias como os reagentes. Existe perspectiva de uma linha verde para entrada de material nos aeroportos, aqueles que estão cadastrados em projetos no CNPQ.
- A Agência investirá recursos em um programa de auditoria da equipe de pesquisa clínica da ANVISA, com o objetivo de promover mais comunicação entre sua equipe e os pesquisadores.
- Como definir o limite da questão metodológica e da questão ética em uma pesquisa? O que é uma análise sanitária e o que é uma análise no campo ético?
- Percebe-se grande afastamento entre a capacidade tecnológica e a capacidade de resposta da rede de laboratórios, com destaque para a dificuldade de financiamento da estrutura que atende as ações de vigilância sanitária. O desafio está relacionado à atuação dos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN) e a regionalização.
- O Brasil não possui uma política de produção e distribuição de antídotos; verifica-se também a necessidade de um plano em ação de urgência e emergência para a área de toxicologia.
- Outros temas na relação Fiocruz – Anvisa: agrotóxicos; Infecção hospitalar; centro de validação de métodos alternativos; intensificação da formação na área de Vigilância Sanitária; apoio da ANVISA para futuras ações da Fiocruz na área de medicamentos oncológicos e para produção de medicamentos e vacinas em geral, certificação de insumos e outros, conforme os impactos das RDCs. Aproximar a Anvisa da construção do Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos, que a Fiocruz já atua junto ao MS. A vigilância sanitária em nível global.





Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

Reunião Conselho Deliberativo da Fiocruz

**09 e 10 de junho 2011**

#### Encaminhamentos:

- Elaborar um plano diretor de atuação conjunta das interfaces Fiocruz - ANVISA.
- Realizar reunião da Diretoria Colegiada da Anvisa na Fiocruz, com proposta de pauta da a partir dos pontos identificados.

#### **Coleções e proposta do Centro de Recurso Biológico.**

Esta pauta não foi abordada e voltará numa próxima reunião do Conselho Deliberativo.

#### **Encaminhamentos e comentários gerais:**

- A participação do Secretário Estadual de Saúde e Defesa Civil – RJ, Sergio Cortes, não aconteceu por motivo de agenda.
- O dia 25 ou 26 de agosto terá como pauta exclusiva a área de Recursos Humanos.
- Propões-se como tema de discussão futura o Cartão SUS.

Alex Príncipe

Presidência